N.º 129 (3.º) — (251) — 5.º ANNO Quinta-feira, 1 de Maio de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

A legião do trabalho

Passando hoje mais um primeiro de maio, saudamos n'esta pagina, a festa universal dos trabalhadores, aos quaes desejamos que não afrouxem a marcha luminosa que os leva ao seu ideal.

O 1.º DE MAIO

Ao Povo Trabalhador

No dia de hoje os trabalhadores de todo o mundo dando-se as mãos por cima das fronteiras, firmam o pacto da sua mais estreita e afetuosa solidariedade.

Associando-nos a esse pacto, saudamos com enthusiasmo o povo trabalhador de quem somos solidarios na servidão e na miseria que o esmaga e mata no presente, e nas esperanças que o animam de que n'um futuro não tão proximo como desejariamos nem tão distante como outros o supõem, reinará para os que trabalham o sol da Liberdade e da Justiça!

Três coisas sensacionaes viu o povo português na semana finda. Uma foi o têr-se annunciado outra vêz o casamento da Beatriz; outra foi o sr. Rodrigo Rodrigues não têr proferido nenhuma calinada; a outra foi o célebre movimento revolucionario que teve o prologo em infantaria 5 e o epilogo a bordo do crusadôr *República*.

Esta ultima, por sêr de maior calibre, merece-nos mais particularmente a attenção.

Que foi aquillo? Para que serviu aquillo? Que fins visava aquillo? Que merece aquillo? Eis as perguntas que de todos os lados se formulam e ás quaes vamos dar as respostas respectivas, dentro dos limites da nossa independencia, da nossa força e da nossa intelligencia.

Aquillo, presados leitôres, não foi nada. Ou, por outra, foi um acto de tresloucados, como diz o *Mundo*. Cincoenta soldados e um capitão lembraram-se de salvar a patria ás duas horas da manhã e, ciosos do seu valôr guerreiro, vieram por ahi abaixo, até serem presos. E aqui está o que foi aquillo. Os leitôres devem sabêr que isto de movimentos revolucionarios é um *bamburrio*. Se a coisa vinga, o chefe é um heróe, um semi-deus. Se falha, não passa dum tresloucado e anda com muita sorte lhe não chamarem cavalgadura.

O sr. Machado Santos, no dia 4 de outubro, sahiu de infantaria 16 com muito menos gente do que a que seguiu o capitão Lima Dias. Com a aggravante de sahir antes da hora combinada. Não nos lembramos se o *Mundo* lhe chamou tresloucado, mas podêmos quasi affirmar que não chamou. Porquê? Porque o sr. Machado Santos ganhou a partida. Se a perdesse não éra um heróe, éra um doido.

Mas adeante. Para que serviu aquillo? Aquillo, presados leitôres, não serviu para nada, segundo aventam algumas gazetas. Pois cá na nossa opinião, serviu para mostrar que é preciso andar com muito cuidadinho, porque ainda ha gente que não se rala de expôr o corpinho ás balas quando se trata de defendêr ideaes. Sem duvida que passamos actualmente muito bem sem apparatos belicos, porque o paiz está atravessando uma phase de politica decisiva. Está no podêr um ministerio de quem se espera alguma coisa nova e grande, por isso revoltas, n'este momento são inopportunas e demais sendo republicanos os revoltosos. A não sêrem as calinadas que o parafuso biologico larga frequentemente, não havia motivo para revoltas. Logo, para que serviu aquillo? Para mettêr nas prisões uma porção de gente, sem graça nenhuma.

E os fins d'aquillo? Dizem *elles* que era para fazêr uma limpêza que em 5 de outubro não se fêz. Se fôsse para isso, verdade, verdadinha, não deixava de calhar, apesar de sêr um boccadinho serodia. Se essa limpêza se tivesse feito em 5 de outubro, já hoje não havia *bananas nem caracoes*.

Em summa: se os verdadeiros fins da questão fossem esses, se aquillo não visava a crear poleiro para outros, se não se tratava do velho lemma *tira-te tu para eu me pôr*, tratava-se, independentemente d'aquillo a que chamam ordem publica, d'um movimento de ideiaes bastante acceitavel, se bem que não fosse opportuno.

Mas seria isso?

Resta agora sabêr o que merece aquillo. Na opinião d'uns, merece talhada grossa. Na d'outros, é obra para um castigo pequeno. Pela nossa humilde opinião, temos a honra de propôr, no intuito de contentar grêgos e troyanos, que se dê aos revoltosos plena liberdade de escolha.

E com esta, ponto final. — *X*.

*

Ainda a amnistia.

O sr. Affonso Costa disse, ha dias, no parlamento que, em vista da campanha contra Portugal, dirigida por Bedford, Cadbury, Silva & C.ª, visar á amnistia completa de todos os presos politicos, esta não será dada emquanto a celeberrima e jesuitica duquêza não suspendêr a sua negregada faina.

Muito bem. Mas que não se conceda a amnistia com a mira de não mais sermos incommodados com manobras de chocolateiros e duquezas, porque não péga. A campanha de descredito, embóra abrande um pouco com o decreto de amnistia, recomeçará depois mais feróz e endinheirada, sob qualquer pretexto.

E' dos livros...

*

Após juramento de bandeiras e exercicios finaes, vão sêr licenciados os recrutas que terminaram o tempo e os que ficaram livres no sorteio.

E' já a terceira ou quarta fornada de homens que a Republica despacha, promptos a defenderem a patria no momento opportuno. Todavia, se ámanhã houvesse *borbulha* grossa, muitos d'esses homens seriam inuteis, pela simples razão de não havêr armas e munições que cheguem para todos elles.

Mas é melhor não fallarmos, que é para lá fora, no estrangeiro, julgarem que estamos armados até aos cabellos...

*

Quando o azár entra com uma pessôa, é dificil sacudi-lo. Nem mesmo com o tempo.

O sr. Rodrigo Rodrigues proferiu a sua primeira calináda. A seguir veiu outra, depois outra, ainda outra. Depois, rebentaram em borbotões. De modo que as circunvoluções de s. ex.ª, se é que as tem, pois duvidamos bastante — já não constituem um cérebro: são uma fonte perenne de asneiras ou, se quizérem, de ideias biológicas.

Agora sahiu-se a illustre pessoa com uma de três assobios: a expedição de uma circular onde, baseando-se em qualquer lei que não nos occorre, s. ex.ª prohibe o uso das côres nacionaes, isto é, do verde e encarnado, juntos, em diversos sitios, a saber: objectos de vestuário, rotulos para garrafas, barracas de feira, etc., etc.

De primeira ordem, não acham? As *classícas* gravatas verdes e encarnadas, que foram as delicias da saloiada democratica, serão queimadas num colossal auto de fé republicana; os penachos dos chapeus que estão em moda, serão banidos, para todo o sempre, da face da terra; não mais a Maria Botas porá na sua barraca o trivial *Alto aqui*, sobre fundo verde e encarnado, e realizar-se-ha uma verdadeira metamorphose nas paizagens nacionaes.

S. ex.ª revolucionará tudo: as bandeiras e mais signaes dos caminhos de ferro; os campos de trigo em Maio, salpicados de papoilas; os rabanetes; a sôpa de hortaliça com feijão encarnado e os cabazes de morangos.

O que não sabemos ainda é o que o sr. Rodrigo Rodrigues mandará fazer a um papagaio de lindas pennas verdes e encarnadas, nosso vizinho, que, ao vêrnos passar, diz sempre: — *Já viste hoje o parafuso?*

E outra coisa. O sr. ministro do interior já levantou, alguma vez, a cauda a um macaco? Talvez não. Pois faça a experiencia que verá uma coisa curiosa, assim a atirar para lunetas verdes e encarnadas...

Mandará s. ex.ª, para bem da Patria e da Republica, rapar aquillo á navalha a todos os quadrumanos?...

Comes e bebes

Um conspirador chamado José de Mascarenhas insurge-se contra a comida que a Penitenciaria distribue áos presos politicos.

Coitado! Soffre do estomago o pequeno!... Talvez julgue que os republicanos presos actualmente comem bifes e bebem Porto de 1840! Ora o bisborrias!...

1.º DE MAIO

O dia 1.º de Maio, consagrado ao trabalho por resolução tomada no Congresso Internacional Operario de Paris em julho de 1889, vai deixando de ter um caracter festivo.

O dia que outr'ora era pretexto para cortejos e festas é hoje dedicado a comicios, conferencias, sessões de propaganda associativa, de forma a preparar o proletariado para as grandes luctas que se hão de travar n'um futuro mais ou menos proximo.

E' mais um dia de luto e de revolta do que de festa, porque elle recorda os morticinios de Chicago e os immensos atropelos praticados contra a liberdade.

*

Foi em 1887 que os socialistas da America do Norte resolveram promover uma greve geral com o fim de obterem o dia normal de 8 horas de trabalho, dando-se conflictos graves em Milwankee e Chicago.

N'esse dia e nos que se succederam, praticou-se a mais atroz carnificina, quer fuzilando operarios indefezos nas praças publicas, quer encarcerando e condemnando á morte os homens mais intelligentes que se encontravam á testa d'esse movimento.

Mas o sangue d'essas victimas não foi inutil, porque longe de afogar a ideia, veio dar-lhe mais vida e incitar os operarios a novas luctas.

E a comprovar isto, temos as continuas greves que dia a dia se desenrolam, a confraternização dos operarios do mundo inteiro, trabalhando todos para o mesmo objectivo — a emancipação completa do proletariado.

E' mais um dia 1.º de Maio que passa!

E desde o 1.º de Maio de 1887 ao de 1913 quantas tiranias e injustiças não teem victimado as classes trabalhadoras?

E' por isso que ellas não podem nem devem festejar o 1.º de Maio, mas sim dedica-lo a um trabalho pratico e util, de molde a que a libertação do proletariado possa um dia ser um facto.

Manuel V. Borralho.

Echos da arcada

Os sapateiros sem trabalho offereceram-se para deitar duas tombas no cérebro do sr. Rodrigo Rodrigues.

✱ Consta que, se os gatunos que foram roubar a repartição dos Caminhos de Ferro do Sul, fossem ao erario do Estado, ficavam roubados.

✱ O sr. Euzebio da Fonseca vae de novo a Londres, como enviado do governo, para tratar das pevides, do amendoim e do torrão de Alicante.

✱ Telegrammas recebidos no ministerio dos estrangeiros affirmam que o sr. Bernardino Machado se encontra muito nostalgico.

✱ Foi mandado regressar a Lisbôa o couraçado *Invizivel*, a fim de tomar parte nas grandes manobras navaes.

✱ Em vista dos ultimos acontecimentos e dos tribunaes marciaes demandarem uma certa despeza, o governo vae adquirir no estrangeiro uma machina de julgar.

✱ O sr. presidente do ministerio vae mandar rezar uma missa em signal de regozijo pelas melhoras do pápa.

X.

Cancioneiro

Se a união tenho em vista,
na união faço *empenho*,
só serei uniunista...
Se o Camacho tomar *banho*.

K. K. To.

O sonho dum ingenuo

E' o titulo da ultima pagina de caricaturas do presente numero d'*O Zé*.

Quiz o seu auctor, o nosso amigo Alexandre da Fonseca, chefe da officina de composição d'este jornal, offerecer-nos o seu trabalho, em commemoração do dia 1.º de Maio, e promptamente nos prestamos a publica-lo, porque reconhecemos em Alexandre da Fonseca, a par das qualidades que o tornam habil conhecedor do seu *métier*, uma intensa vocação para o desenho e para a caricatura, conforme o demonstram a pagina de hoje e muitos outros trabalhos seus.

Ao nosso amigo e camarada agradecemos a gentileza do offerecimento.

CHUCHE!

Finalmente o snr. Moreira d'Almeida foi dimittido do cargo de consul de Banana, posta essa que lhe rendia 250 escudos annuaes.

Apre, que a banana costou a ser comida! Agora, agarre-se ás cascas, snr. Almeida!...

A' duqueza de Bedford

Dizem que sois fidalga, vós, duqueza,
que ao mundo apresentaes vosso brazão,
mas fidalga de Sangue e coração
descendente da nobre raça ingleza.

Por isso, é que estranhei vossa baixeza
impropria de quem tem tal posição,
ao vêr-vos insultar este torrão
da minha altiva Patria Portugueza.

Dizei com que direito, vós, senhora,
servindo-vos da phrase insultadora,
ultrajaes o meu povo, a minha raça?

Por ser povo pequeno e bem mesquinho?!
Frente a frente cruzae mesmo caminho,
vereis que forte elle é, *velha carcassa!!*

Vid'alegre.

Palmyra Torres

Esta distincta artista, do Nacional, fez a sua festa artistica na segunda feira, e nós, ainda que tarde, não queremos deixar de archivar o que foi essa noite, em que o publico, numa manifestação absolutamente expontanea e em que ia todo o seu enthusiasmo, todo o seu respeito, todo o seu amor áquelles que divinisam a arte de Talma, glorificou a grande actriz. Representou-se a «Marcha Nupcial», a deliciosa peça de Henry Bataille, interpretando Palmyra, com a paixão e a intelligencia de sempre, o papel de Graça Plessons.

Mais uma vez diremos: muito bem! Palmyra Torres é uma artista de grande valor, que se tem feito á custa do seu trabalho e que, vindo de boa vontade para a scena, os seus progressos teem sido tão frisantes, que hoje occupa um dos primeiros logares do theatro portuguez, e ainda subirá até alcançar o logar da primeiva figura feminina, que devotadamente lhe está destinado.

Que a sua muita intelligencia, alliada ao estudo consciencioso que dedica a todos os seus papeis, a façam occupar esse ponto culminante muito em breve, são todos os nossos desejos.

Suspenda-o!

Um jornal da manhã diz que a Republica já não tem nada a temêr dos monarchicos: só deve receiar os republicanos.

O' sr. Affonso Costa! Então não o suspende? Olhe que aquillo é piada ao *Mundo*...

Guimarães

Lêmos na «Alvorada», de Guimarães, um caso que bastante nos indignou a ponto de nos dar vontade de principiarmos aos pontapés a todos os carolas em geral, porque o protagonista da façanha que hoje vamos contar é o reflexo dos seus collegas.

Trata-se do parocho de S. Claudio do Barco, o padre Antonio Vieira Coutinho, que preveniu os seus parochianos de que ninguem podia arrematar o passal porque ficaria excommungado... E, quem tal fizesse, teria de o entregar ao Paiva Couceiro, quando elle entrasse!...

Aonde póde chegar o abuso da religião! Com estas e outras patranhas religiosas é que o povo anda num sarilho...

Com esta ameaça feita pelo carola Coutinho ninguem appareceu a arrematar o passal.

Os senhores «pápa-hostias», por estes e outros modos, vingam-se da lei da separação e dos republicanos.

O jesuita Luiz Lenna, á boquinha calada, disse que ainda havia de vêr a maior parte dos republicanos pendurados nos candieiros...

— A commissão administrativa dos bens do Estado nas egrejas, fez as propostas do passal ao caseiro que agricultava o mesmo passal. Este acceitou a proposta, porém o padre Coutinho não o quiz mais confessar porque, dizia este, estava excommungado por estar gozando uma propriedade que lhe não pertencia.

Ahi anda o pobre caseiro cheio de medo, a recear que o padre faça cahir do céu uma chuva de fogo e maldições sobre elle.

E' sempre pelo terror que os carolas governam!

Chacon Siciliani.

Alcovitices

Do *Seculo:*

Oriente

Esta semana não posso. Saud. Z.

Não pode esta semana porque anda com a lua... do oriente!

●

Do mesmo jornal:

Lait Suit

Estás doente?
Porque não apareceste? Manda noticias. Mil B. do teu.

Naturalmente estava com *leite seguido* e não se podia mexer!

●

Do dito diario:

Vão

de escada aluga-se para negocio limpo. Calçada Sacramento, 38.

E' bom prevenir porque os vãos de escada quasi nunca servem para negocios limpos...

●

Ainda do mesmo jornal:

10

Necessito fal. 14 ás 15 sit comb., tantas saud! nada dizes! semp. amando S.

Pois que ha de ella dizer, se já está entre as 10... e as 11?...

Ahcor.

FARTA... COLHEITA

E a dizerem que os campos ... da politica não produzem nada em Portugal! Elle é caespiga de se lhe tirar o chapeu!...

Agonia d'alma

CHARNECA 2-4-913

A' memoria do menino Joséżinho

Ai querido filhinho do meu coração, hoje 2 d'abril, faz um ano que um anjo te veio tirar aos afagos e carinhos de tua inconsolavel mãe, avó e tias, e tão rodeado estavas quando esse anjo estava para te levar e nós a sentirmos o teu chorar e gemer de tristeza, parecia mesmo de pena de nos deixares para sempre, meu rico menino, e não te pudémos valer, meu santinho, e quem o diria que no curto espaço de 4 mezes e 6 dias te ia acompanhar para essa escuridão o teu santo pae e mano e me deixavam o meu coração triste de todo, e elle me pede que diga mais, meu querido Zequinha, que faz um ano que começaram os meus desgostos e uma nuvem negra veiu encobril-o, que foi a tua perda, minha joia, cheia do maior desespero por não poder ser, e digo, se houvesse no mundo uma alma que os trouxesse a um lado e a maior fortuna a outro, eu abraçava-me a vocês, queridos enjos, que era a maior riqueza que eu podia receber hoje: ai, meu Zéquinha, quando nós te sentiamos essas dôces palavras a dizeres; dá-tá: e não té-téro; e parece que te estou a ouvir rir de contente e dares os bracinhos quando te levavam á rua, mal o diriamos que breve para lá ias, para essa escuridão onde nunca mais te podia abraçar, meu filhinho; que prazer não seria o meu se hoje te visse a brincar em companhia de teu irmãozinho, quantos milhares de beijinhos eu vos não dava, e assim quem se ha de poder esquecer de almas tão santas como as vossas, que me deixaram na mais ardente dôr, só quem me pôz n'este caminho tão custoso de passar sabe quanto é a minha afliçâo de me vêr sem a minha dôce companhia, que er m vocês queridos anjos. Mil beijos, a quem os pudesse ir dar para alegrar este meu pobre coração. Repousem descançadinhos emquanto eu cá fico chorando pelas suas santas cinzas e beijando os seus retratos que mais nada lhes posso fazer.

Sentida recordação de tua mãe que profundamente maguada fica

Francisca Santos Morato Saraiva.

Um grito de coração de mãe, agonia de uma alma, desoladora agonia de uma mulher que não sabe chorar em silencio o martyrio da sua existencia, e que vem a publico, de todo o sen desventurado tormento para que o mundo fique sabendo da existencia, ali, no canto da Charneca, de uma mulher que chora, de uma entrestecida mulher dobrada sobre a tumba dos seus, dos que lhe fugiram, para não mais voltar.

E a humanidade, ao ler esse grito, que eu transcrevo na minha secção dando-lhe o logar de honra em homenagem ao amargurado chorar d'essa mãe, vae rir, muito perdidamente porque vê n'aquelle chorar uma colaboração digna de um jornal humoristico, e não comprehende ser aquella ingenua singeleza o desabafo de uma alma, arrebatadora na sua cegueira de chorar tanto!

Oh! mãe que choras!

Porque não curvaste a fronte sobre a sepultura dos teus, calando no segredo do teu coração a magua da tua saudade!

Quiseste falar á Humanidade, não te comprehendeu!

Ri agora, porque tu choras!

Eu te lamento!

Qual é o melhor violoncelista?

Terminado o concurso, encerrado com uma boa colheita de votos, cada um favoravel ao que o merecera, fez-se o apuro final, e elle mostra que os nossos artistas, os melhores, teem o seu publico, os seus amigos e admiradores.

E' este o segundo concurso aberto na minha secção, o do seu resultado direi no proximo numero, dando a publico a figura *gentil* do mais votado, e uma referencia ao segundo e terceiro.

A'queles que concorreram com os seus votos os meus agradecimentos.

Vinicio.

A Post de Berlim, diz que os francezes são tudo que ha de mais despresivel, baixo e destituidos de valor.

Sabem porque o grande jornal tentonico, assim falla da Galia?

E' por esta ter os seus exercitos de guarda ao Banco de França.

Reduzam as guardas do Banco, de modo a que seja facil uma **operação** bem combinada para a transferencia de fundos de Paris para Berlim, e logo os francezes passariam a ser bons rapazes e de um valor bem digno dos seus adversarios.

Estão verdes...

●

O Lesma, o que já foi caracol, diz que os republicanos estão fulos com o casamento do Manel d'Orleans.

Engana-se o director dos Ridiculos nas suas conclusões. Os republicanos portuguezes, isto é, as pessoas que em Portugal ainda tem brio e vergonha, honra e dignidade, o que não podem levar á paciencia, é que o filho da Maria Amelia d'Orleans ande gosando os 250 milhões que o marido de sua mãe cá roubou, fóra os roubos praticados com aparencias de legalidade.

A respeito dos padrinhos, bem sabe o Lesma que cada um come do que gosta, e nós muito gostavamos que o Ex.^{mo} Sr. Cruz Mcreira nos dissesse, se a **Serena** casa dá bragança já principiou a pagar as devidas contribuições.

●

Alguns dos nossos mais illustres colegas, parecem inimigos do sexo fragil, não passando um unico dia em que não façam citações desprimorosas para a melhor metade da humanidade.

Ora é bem certo que quem não é nosso amigo, bem o poderemos considerar nosso inimigo e bem assim todas as mulheres que não forem nossas amigas, **ipso facto,** serão nossas inimigas; e como nós contamos muitas das ultimas, por se não acharem na cathegoria das primeiras, e

Considerando que quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe váe cahir, vamos rogar uma praga tremenda a todas as participantes do gracioso sexo, que não estejam nas boas graças da nossa amisade, praga que consiste em pedir ao Bom e Grande Deus, que permita que, uma a uma, nós ainda vejamos as nossas inimigas, **todas, sem camisa.**

Vossas Ex.^{as} conhecem o ditado=*pragas com rasão, nem ao meu cão*=e por tal motivo podem calcular o effeito da nossa vingança.

Hade ser de arromba!

●

Os nossos inistimaveis leitores, *todos,* sabem que a Inglaterra é o paiz onde mais se pratica a Liberdade, não é assim?

Oh! aquelle discurso da duqueza de Bedford em resposta ao engenheiro portuguez Antonio Gomes, devia ser inscripto a letras de oiro em placas de marmore de carrara e posto bem patente no centro da igreja de S. Paulo em Londres, com prévios annuncios no Taimes (*Times*) a letras de **dois pès,** ou sejam sessenta centimetros, para conhecimento de todos que tenham a dita de fallar a maviosa linguagem das encantadoras margens do transparente Tamisa.

●

Um dos nossos mais maviosos poetas está escrevendo uma **Ode**, pondo em relevo as excelsas virtudes da dama mais linda, mais caritativa, mais nobre, mais elegante, mais... mais leal... e mais verdadeira, que o sol cobre em toda a Inglaterra.

Podeis estar muito bem descansadinha, duqueza da nossa alma, que a praga por nós rogada ás mulheres, não comprehende V. Ex.^{a}, porque V.^{a} Ex.^{a} é muito **amiga** dos Portuguezes e como nós tambem nascemos em Portugal segue-se que tambem V.^{a} Ex.^{a} nos dispensa a sua amisade, rasão porque não está incluida na nossa lista de mesquinha vingança, a nobre duqueza de Bedford.

Cruzes canhoto!

●

Se o Sr. Affonso Costa estivesse fóra do poder, os **habilissimos** jornalistas **portuguezes,** já a estas horas teriam telegraphado para Marte, Juno e Saturno, que o eminente causidico era o cerebro pensante do insensato movimento, mas como **elle** é o chefe do gabinete, **talvez não aventem** que elle conspira contra o gabinete a que preside.

Mas então a quem fazer bóde espiatorio?

Isso é lá com Vossas Ex.^{as}

Abelha Mestra.

Litteratura

A NOITE MALDITA

A tempestade está no seu auge!... As ondas batem d'encontro aos rochêdos, com uma impetuosidade nunca vista. Os relampagos succedem-se uns aos outros. Chove torrenciálmente... O vento é de tál ordem, que arrancando as arvores pela raiz, projecta-as a algumas leguas de distancia!..

Junto á praia, ergue-se um pardieiro arruinadissimo... Está illuminádo interiormente pêla luz bruxuleante d'uma amotolia d'azeite... Abancádos a uma gordurosa mêsa, estão cinco individuos... Jogam a *bisca lambida*, no mais eloquente dos silencios... Todos elles, teem caras de facinoras da peior especie!

São creaturas hediondas, cheirando a *murráça*..

N'isto, um d'elles, repára n'uma intrugice que um dos parceiros fêz. Protesta, dando uma bofetáda no camaradinha!.. Este não gosta da gracinha e.. *zás*... pucha d'uma enorme navalha de ponta e molla e sem mais *tir-te* nem *guár-te*, cráva-a toda no estomago do que protestou!...

Este só tem tempo para agarrár as tripas que começam a despontár cápara fora e exclamár nas váscas da agonia: *Ai Jesus, que me matáram!*...

Cahe por terra banhádo em sangue... Os outros quatro, inclusivé o assassino, que já guardou a navalhinha, fogem do locál do crime com os cabêllos arripiádos e tremelicando assustádos!

Porem — oh fatalidáde! — mál elles sahem do immundo casebre, uma rajáda de vento derruba-os...

Estatelam-se na lama, quáes patinhos!...

Ao longe vem um automovel a toda a brida. Aproxima-se... Prompto!...

...Uma das rodas, decepa náda mênos de duas cabêças! Esguicha o sangue!... Que horror!...

Os outros dois, unicos sobreviventes, conseguem levantár-se a muito custo. Aterrorisádos e um tanto ou quanto amalucádos, *desátam* a correr como se fossem dois gamos!...

E' n'esta occasião que o Páe do Ceu, n'um momento de colera divina, arremessa cá para baixo um ráio que transforma em torrêsmos um dos dois sobreviventes!...

Dos cinco, resta só um!

Este, continua correndo sem se importár com a furia dos elementos...

Correndo, aproxima-se do rio que perto passa. Escorrega-lhe um pé e cáhe á agua!... Immediatamente aparece um tubarão que... *Zuncho*, engole o homensinho d'uma assentáda!...

E o vento continua gemendo... a chuva cahindo sem interrupção e os relampagos cruzando o espáço em todas as direcções!...

Que noite, Páe da Vida, que noite!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

A' REPUBLICA

II

Reconsidera e pensa tu comigo,
no que te vou dizer, qual pedagogo.
que torna ao discursar calor e fogo
sómente pelo *Estudo* o grande amigo.

Reconsidera e pensa: — Qual o abrigo.
o modo de viver — sem desafogo —
que vae ter o que vive só de jogo,
por ser d'êle empregado e muito antigo?

Sim, de que vae viver? tu sabes bem
que, serviçal ou não, a sorte ingrata.
o apóda batoteiro, e que ninguem

lhe da emprego sério. Se não se mata,
terá de ser ladrão. E, se não tem...
é que este meu *totiço* é uma batata!

K K. To

Bico!

— Vocês não sabem?
— Não ouviram?
Então vamos dizer.
Isto é, não dizemos...
— Mas vocês não sabem?
— Parece impossivel!...
— Então ouçam:
— Não, é melhor não dizer...
— O que é exquisito é vocês não saberem...
— Bem, ouçam lá...
Nada, nada! Não nos atrevemos, porque podemos ser suspensos...

X

Intenta-se a organisação de um corpo orpheonico em Lisbôa e, ao que parece, tal intento será coroado de exito devendo em pouco tempo apresentar-se o novo orpheon formado por vezes de ambos os sexos e dirigido por Antonio Joyce, o organisador e dirigente do inolvidavel orpheon academico de Coimbra.

Uma vez que seja um facto iniciativa tão bella, isso alguma coisa deporá a nosso favor no que diz respeito, já não dizemos á nossa dedicação pela Arte, mas ao nosso gosto artistico. E' absolutamente necessario que se olhe a serio para a educação artistica, que se crie o respeito á Arte para que deixemos de praticar esses vandalismos que são o Pão nosso de cada dia e que só nos rebaixam aos olhos de toda a gente civilisada. Ultimamente alguma coisa se tem feito n'esse sentido mas é pouco, muito pouco, para o que ha a fazer, para o trabalho que se torna necessario dispender para alcançar um effeito verdadeiramente util. Que o publico vae-se sentindo disposto a receber com benevolencia essas iniciativas tambem não pode haver duvida, pois de contrario não se repetiriam com tamanha frequencia as exposições de artistas, nem se conseguiriam organisar e pôr a funccionar duas orchestras. E' portanto occasião de aproveitar essa bôa corrente que se observa no publico de forma a avigora-l'a e encaminha-l'a para bom posto. Tudo que se faça n'este sentido é digno de applauso; todas as iniciativas que appareçam com este fim são merecedoras de secundação. Ora querendo despertar o gosto artistico é optima tactica começar por insuflar o gosto pela musica, não só por sêr esta Arte altamente emotiva e por todos os espiritos atingivel mas tambem porque os seus effeitos educativos são de grande valôr.

Na antiga Grecia, esse povo maravilhoso que ainda hoje nos encanta com as suas producções artisticas, a palavra «musica» exprimia a educação geral, estudos litterarios e estudos de canto ou de instrumentos. A maior parte das vezes fazia-se musica para acompanhar o canto. Canções de guerra, sentenças moraes, invocações, tudo era pretexto para fazer musica e assim esta se tornava um poderoso meio de educação. Dizia Platão que a musica penetrando pelo canto até á alma inspirava o gosto da virtude e era tal então a influencia, o podêr da musica que Damon escreveu que não se podiam alterar as regras da musica sem abalar o Estado. Sabido como o povo grego foi grandioso na mais lesta accepção da palavra deviamos copiar os seus processos educativos, introduzindo-lhes, está claro, todas as alterações que as ideias modernas impõem e que se justifiquem, e adopta-l'os na actualidade. Se assim fizessemos a educação musical seria collocada n'um plano muito elevado, mas uma vez que isso se não pratica devem todos que se interessam pela Arte e pelo nosso progresso fazer quanto possam para que as audicções populares de musica sejam muito frequentes. Lá fóra auxiliam-se officialmente as companhias liricas que dão espectaculos a preços populares e entre nós ainda não ha muito se augmentou a contribuição dos espectaculos com artistas extrangeiros.

E· Z.

Estamos em epocha de festas artisticas e assim os espectaculos de todos os theatros são variados quasi todas as noites. No entanto no ***Nacional*** a peça «Inimigas» continua agradando bastante e os ultimos espectaculos da companhia portugueza do ***Republica*** estão sendo muito concorridos. No ***Trindade*** apresenta-se uma nova operetta que sobresahe especialmente pela sua musica amoravel e no ***Gymnasio*** a «Conspiradora» não descança por estes tempos mais chegados. No ***do Povo*** o «Ahi! pá» enche todas as noites a casa á cunha e o mesmo succede no ***Apollo*** com o «Sonho dourado». A revista Alerta no ***Avenida*** agora refundida com um quadro novo, rejuvenesceu por completo e no ***Moderno*** continua em successo o «Diabo no convento». No ***Coliseu*** a companhia de opera continua no maior dos exitos.

ANIMATOGRAPHOS

Olimpia — Animatographo e concerto.
Chiado Terrasse — Animatographo e concerto.
Salão da Trindade — Animatographo e concerto.
Salão Foz — Variedades — Animatographo.
Salão Central — Animatographo e concerto.
Salão dos Anjos — A doiradinha.
Salão Ideal — Animatographo.
Paraizo de Lisboa — Animatographo.

Os monarchicos não especularem com os recentes acontecimentos.

— O Brito Camacho não se exaltar.

— A duquêsa de Bedford deixar de vomitar insidencias e.. asneiras.

— As noticias insertas no «placard» da sucursal do *Seculo* no Rocio, não serem lidas, pelo menos, por dois milhões de valentes portuguezinhos.

— A noiva do D. Manuel não ser mais feia do que uma noite de tempestade.

— Fallar-se no Dr. Alfredo de Magalhães e no (Pae) Theophilo.

— O Antonio Zé deixar de pensar em amnistias.

— O Sr. Cerqueira de Albuquerque, velho republicano, não fazer falta no governo civil do Porto.

— Realisar-se o casamento da Beatris.

— Não ser digna de todo o aplauso a iniciativa do *Seculo* promovendo **congressos regionarios**.

— A subscripção para Gomes Leal não avançar muito morosamente.

— O *Dia*, do celebre Moreira d'Almeida, continuar a dizer mal do actual estado de coisas.

— Os *Ridiculos* voltarem a *roncar grosso*.

— Certos republicanos resolverem-se a trabalharem para o bem da nossa querida Republica!

Lambisgoia.

Isso sim...

Se o teu olhar diamantino
pelo espaço scintilasse...
. . . .
não ofuscava o Sabino
Nem o **Chiado Terrasse!**

K K. To.

Não viram nada

Milhares de curiosos estiveram no alto de Santa Catharina, para vêrem se o *Almirante Reis* levantava ferro.

Mas ficaram a vêr navios...

Coliseo dos Recreios

A temporada de opera popular tem sido felicissima, pois não só o reportorio apresentado é de primeira ordem como o elenco é distinctissimo. Assim o publico tem recompensado devidamente a empreza que, diga-se a verdade, se não poupa a despezas para proporcionar aos frequentadores de opera noite da mais fina arte.

E' deveras notavel o grupo de individualidades lyricas de grande destaque apresentado n'esta epocha, tendo sido recebidos com o mesmo enthusiasmo o notavel tenor Paganelli, como o nosso compatriota Mascarenhas, ou os divinos sopranos Fany e a actual Herminia Gomez. Uma authentica epocha da mais bella opera.

Lira sem cordas

VERSOS PARA UMA PERJURA

Tive noticias hoje a teu respeito:
«Vae ser pedida. Para qualquer dia.»
E o coração tranquillo no meu peito
Continuou a bater como batia!

Augusto Gil.

Percorria as colunas dum jornal,
Levado pelo interêsse, a novidade...
Quando os olhos, extaticos, pararam
Nos écos da *distincta* sociedade.

E li, cheio de espanto, podes crer,
Que dentro em breve irias dar o nó,
(A tua fina mão já pertencia
Ao *imortal* barão de... *Ricócó*.)

E assim esqueceste tudo?!... E' natural...
Procedeste com geito e com mestria:
Eu só te dava versos... e o barão,
Esse da-te a grandeza, a fidalguia.

Quando eu o conheci — já te não lembras?
Elle era côxo, cego, e surdo, e mudo.
Tu rias tanto dele!... ai tanto!... E agora
Passou a ser *o teu mais do que tudo!*

Dize-me cá: o seu nariz enorme
(Maior, muito maior que o do Beirão)
Diminuiu um pouco, na verdade,
E por isso lhe dás a linda mão?

Quando eu te namorava — oh belo tempo!
(Sentia nojo em tê-lo por rival!)
Tu dizias que o pobre padecia
De impertinente ataque hemorroidal.

Mas, hoje anda melhor, tenho a certeza,
(Pois se não fosse assim, tu casarias?).
Ditosa has-de viver: sendo ele mudo,
Não te apoquentará, não te arrelias.

Só me resta mandar-te os parabens
E desejar-te f'licidade vasta..
Ciumes? Não os tenho. *Baroneza*,
Vi-me livre de ti. E' quanto basta.

Manuel Chagas.

Ensaios d'apuro

THEATROS

— O corista Contreiras do *Theatro Avenida* já arranjou contrato para uma companhia infantil...

— O' Espinosa então tu não tens juizo? E' no theatro, e nos corredores! Que diabo! Um bocadinho de juizo não fica mal a ninguem...

— O Martha vai pôr bilhares na *Rua dos Condes, para os artistas* se divertirem.

— O Armando Santana anda sempre a cantar o *Amor de principes*.

— A Ema do *Apolo* já solfeja outra vex.

— O' Espinosa, então, mesmo na travessa dos theatros?!

— O Gamboa continua a *cuspir* para a cara da gente!

— O Corista Contreiras quando canta parece uma flauta...

— O Manuel Rozado já guia automoveis.

— O' Espinhosa, larga o homem! Que diabo!

Vê Tudo.

Theatro Salão dos Anjos

Tem atrahido muita gente a este salão, a engraçada operetta *A Doiradinha* de Ali-Bábá e Sobrac com musica do maestro F. Athos.

(Serviço especial dos nossos correspondentes)

Paris 30. — Por se sentir ligeiramente incommodado, o Sr. Presidente da Republica, almoçou hoje chá e torrádas. — Z

Rio de Janeiro 30. — O Dr. Bernardino Machádo, que tem andádo com muito apetite, devorou, esta manhã, dois cachos de bananas. — Z.

Londres 30. — Está um frio terrivel, 90 graus abaixo de Zero. Esta manhã morreu uma velha a batêr o queixo.

Lambisgoia.

Salão da Trindade

Continua este magnifico animatographo a sêr o preferido de toda a gente que gosta de vêr as melhores fitas ouvindo deliciosa musica. As enchentes repetem-se todas as noites reservando a empreza para breve uma estreia sensacionalissima.

O sonho d'um ingenuo...

Sonha, filho, que te faz bem!... O diabo é se accordas...